

**ANA CAROLINA SANTOS SOARES
ROGERIO MENDES DE LIMA**

**O Letramento Crítico e o Combate ao *Bullying*:
Refletir Para Agir**

**Rio de Janeiro
CPII / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica
2018**

**ANA CAROLINA SANTOS SOARES
ROGERIO MENDES DE LIMA**

**O Letramento Crítico e o Combate ao *Bullying*:
Refletir Para Agir**

1ª edição

**Rio de Janeiro
CPII / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica
2018**

CATALOGAÇÃO NA FONTE

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

S676 Soares, Ana Carolina Santos
O letramento crítico e o combate ao bullying: refletir para agir / Ana Carolina Santos
Soares, Rogerio Mendes de Lima. – Rio de Janeiro: CPII, 2018.
55 f.

Bibliografia: f. 54-55.

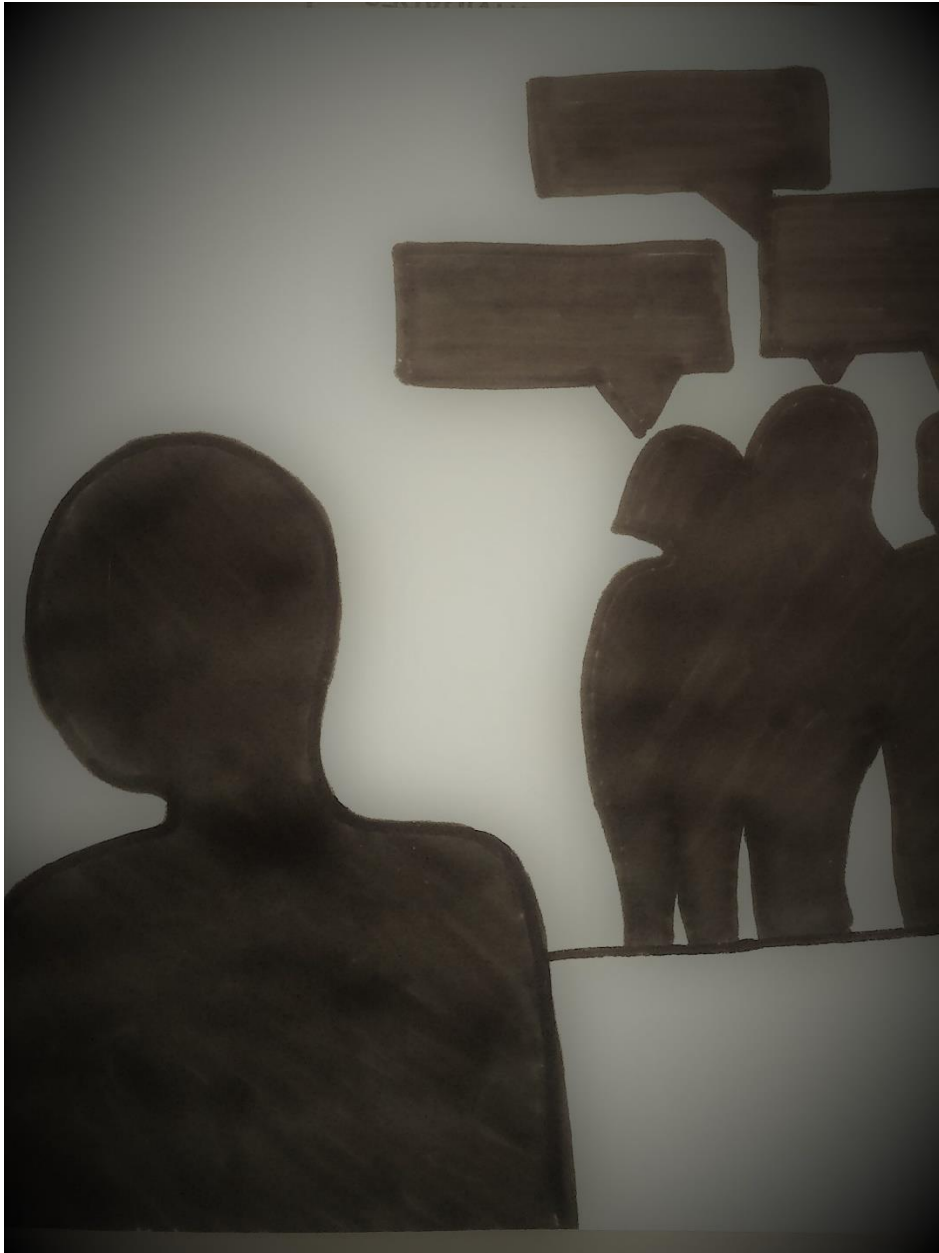
ISBN:

1. Bullying. 2. Letramento crítico. 3. Língua portuguesa – Estudo e ensino. I. Lima, Rogerio Mendes de. II. Título.

CDD 371.58

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas CRB-7 5026

**O Letramento Crítico e o Combate ao *Bullying*:
Refletir Para Agir**



7º Ano do Ensino Fundamental



BULLYING

B

BULLYING

CRÉDITOS

Material didático desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB-CPII).

Idealizado por: Ana Carolina Santos Soares (orientanda) e Rogerio Mendes de Lima (orientador).

Diagramação: Ana Carolina Santos Soares

Ilustração: Ana Luiza Soares de Paula

Rio de Janeiro, 2018

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

Conversa com o professor

O presente material pedagógico é resultante de uma pesquisa aplicada em Educação vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB-CPII). Esse material foi desenvolvido a partir da reflexão e pesquisa durante dois anos no mestrado profissional em práticas de educação básica do Colégio Pedro II.

O Produto Educacional é composto por um conjunto de atividades intitulado “*Q Letramento Crítico e o Combate ao Bullying: refletir para agir*”, que pretende estimular, aprofundar e enriquecer o debate entre alunos em torno da temática *bullying*. Sensibilizar os alunos sobre a importância de se abordar questões que envolvem os fatores usados para justificar a violência é o eixo que norteará as atividades.

Trata-se de uma proposta didática destinada ao ensino de Língua Portuguesa na modalidade da Educação Fundamental. De uma forma mais ampla, o objetivo que aqui impera é o de contribuir para o campo de elaboração de suportes didáticos ao trabalho docente – tão acentuadamente lacunar quando se trata do *bullying*.

As atividades visam fomentar discussões sobre questões sociais que assolam nossa sociedade contemporânea, como a violência, a fim de conduzir os alunos à reflexão, a conscientização e a problematização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da leitura de diferentes gêneros textuais.

Ana Carolina Santos Soares

SUMÁRIO

	<i>Introdução.....</i>	09
	<i>Fundamentação Teórica.....</i>	12
Atividade nº 1:	<i>O não reconhecimento do outro</i>	16
Atividade nº 2:	<i>Aonde você vai, eu também vou.....</i>	22
Atividade nº 3:	<i>O respeito à diferença.....</i>	26
Atividade nº 4:	<i>Diferentes formas de machucar.....</i>	30
Atividade nº 5:	<i>Eu e os outros: quando as diferenças incomodam.....</i>	34
Atividade nº 6:	<i>Atitudes que ferem.....</i>	38
Atividade nº 7:	<i>Ser diferente não é um problema.....</i>	47
Atividade nº 8:	<i>Todos contra o bullying.....</i>	52
	<i>Referências Bibliográficas.....</i>	54

INTRODUÇÃO

O *bullying*, uma forma específica de violência, tem estado presente no ambiente escolar de modo recorrente, sendo praticada não só por alunos, como também por professores, e demais atores que compõem o universo escolar. Segundo Fante (2012) esse fenômeno apresenta-se de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos por um longo período de tempo contra uma mesma vítima. Esse fenômeno tem como intenção excluir, agredir física ou verbalmente o outro, como também assediar sexualmente um indivíduo de modo repetitivo e intencional.

No cenário escolar, é observado que grupos e indivíduos, em especial aqueles pertencentes às minorias sociais ou grupos marginalizados socialmente são os que mais sofrem com atos violentos repetidos e intencionais. Isso ocorre, devido ao discurso dominante que predomina na sociedade que impõe um padrão de beleza, de comportamento, de inteligência. São criados para os indivíduos que não atendem aos padrões estabelecidos estigmas que justificam “[...] comportamentos agressivos, opressores e omissos [...]” (MANZINI; BRANCO, 2012, p.172) em relação a eles.

As práticas de *bullying* foram muito tempo de acordo com Lopes Neto (2005) ignoradas pela escola e até pela própria família por serem admitidas como naturais, e como brincadeiras de crianças e adolescentes. No entanto, a revelação dos impactos físicos, sociais, emocionais e psíquicos gerados por essa modalidade de violência comprovam a urgência de pesquisar sobre esse fenômeno e conscientizar a toda comunidade escolar da importância de enfrentar esse fenômeno.

Diante da necessidade de combater essa violência no espaço escolar, recentemente foi sancionada a lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional. Tal lei ressalta a necessidade de combater esse fenômeno através de estratégias propostas pela escola. No entanto, antes dessa lei ser estabelecida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já determinava que todos têm direito à educação, ao respeito e à dignidade, assim como nenhuma criança ou adolescente poderá ser objeto de qualquer forma de negligência, violência ou discriminação.

Partindo-se do princípio que diversos instrumentos legais defendem uma educação centrada nos Direitos Humanos, é que a escola deve se instrumentalizar para coibir o *bullying* e preservar a dignidade dos alunos. Diante disso, torna-se pertinente suscitar discussões sobre esse fenômeno a fim de conduzir os estudantes a refletirem e, possivelmente se

conscientizarem na importância de desconstruírem essa prática de violência que acometem as relações interpessoais, além de acarretar consequências físicas e emocionais.

Tendo em vista que o *bullying* “[...] praticado na escola, constitui flagrante atentado à dignidade humana, pois caracteriza-se como um ato de violência que atenta contra a liberdade, integridade psíquica e física, intimidade e privacidade” (NASCIMENTO, 2011, p.114), que corroboramos com Fante (2012) que defende a ideia de que o conhecimento despertará no aluno sua consciência crítica e o poder de transformação para que haja uma redução nas práticas dessa violência. Por essa razão, promover a pesquisa, a reflexão, o questionamento e o debate em torno desse fenômeno são importantes estratégias para ampliar o conhecimento dos alunos, encaminhando-os para a redução e o combate do *bullying*.

Uma importante forma de levar o conhecimento para os estudantes é por meio da leitura, pois o contato com diversos textos pode oportunizar a construção da consciência crítica tornando-os capazes de transformar e atuar na sociedade. O ato de ler se configura como uma ação na qual o leitor dialoga com o texto, buscando extrair informações implícitas e explícitas para a construção de significados. Tomando como base Soares (2002):

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma “tecnologia”), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. (SOARES, 2002, p. 68).

O predomínio da leitura e da escrita sob a perspectiva do letramento nas aulas da língua materna abre um leque de possibilidades e perspectivas para trabalhar com diferentes tipos textos com temáticas inquietantes e vivas no cotidiano escolar, como o *bullying*. Partindo dessa premissa, é função do professor de Língua Portuguesa, promover práticas escolares que promovam a reflexão e estimulem o senso crítico. E que faça isso com temas que tenham significado na vida dos alunos, como Moita Lopes e Rojo mencionam em seu texto:

É preciso trazer para as práticas de letramento textos que falem diretamente à vida afetiva, cognitiva, sexual, profissional dos alunos, de modo que o envolvimento na aprendizagem seja possibilitado, levando inclusive à reflexão sobre as suas próprias vidas, um processo no qual estão mergulhados fora da escola, na sociedade cada vez mais reflexiva em que vivemos. (MOITA LOPES; ROJO, 2004, p.53).

A sala de aula deve abordar assuntos relacionados à vida dos estudantes, para que sejam debatidos por eles. Dessa forma, serão protagonistas do seu aprendizado, podendo atuar dentro da sua própria realidade. A percepção que Soares (2002, p.38) nos apresenta é que um indivíduo letrado muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade. Essa mudança ocorre devido a sua maior compreensão sobre o que lê, uma vez que o indivíduo letrado é

capaz de construir uma percepção crítica da sociedade, e de se reconhecer como ser integrante e atuante na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

O termo letramento relacionado ao ensino da Língua Portuguesa surge como uma estratégia para formar um aluno mais atuante, consciente e questionador diante da sociedade atual. Sartori (2015) identifica na palavra letramento toda a carga semântica de criticidade da expressão “letramento crítico”, em razão de propor que o indivíduo faça uso da leitura de forma a promover uma mudança.

De acordo com Janks (2016, p.31) “[...] o ato de ler inclui a leitura sobre o mundo, a fim de mudá-lo [...]”. E completa escrevendo que “assim, a transformação social que se esforça para alcançar a equidade e a igualdade está no centro da perspectiva do Letramento crítico”. Desse modo, essa perspectiva torna-se pertinente em atividades de leitura que levem os discentes a compreenderem o *bullying* e suas facetas na sala de aula de Língua Portuguesa.

Sob essa ótica, o Letramento Crítico nas aulas de português pode contribuir de forma significativa para estimular a criticidade e a reflexão diante da violência que assombra e desafia as instituições de ensino. Tal proposta visa expandir o conhecimento sobre o tema proposto para formar cidadãos conscientes da gravidade dessa violência. Para Luke & Freebody,

[...] o letramento crítico não consiste numa abordagem única, ele demarca uma coalizão de interesses educacionais comprometidos e engajados com as possibilidades que as tecnologias da escrita e outros modelos de inscrição oferecem com vistas a mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e política. (LUKE; FREEBODY, 1997, p.1).

Adotar a perspectiva do Letramento Crítico para abordar a leitura de textos sobre o *bullying* escolar possibilita segundo Mattos (2011) que os indivíduos se relacionem com o mundo e o enxerguem de outra forma, promovendo a reflexão, a ação e a transformação através do questionamento. Para isso, é importante discutir a relação de poder existente entre as relações interpessoais assim como os preconceitos enraizados na sociedade que justificam essas práticas de violência.

Reconhecida a importância desse tema é de fundamental discutir sobre o fenômeno *bullying*, nas aulas de Língua Portuguesa a partir de atividades de leitura dos gêneros textuais: notícia, conto e vídeo sob a perspectiva do Letramento Crítico (LC) com o propósito de contribuir para a formação de sujeitos críticos capazes de pensar, de forma consciente, suas atitudes e comportamentos, a fim de atuar contra as práticas de *bullying* que se difundem no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo *bullying* é uma palavra de origem inglesa, que não tem tradução para o português, que designa agredir física e/ou psicologicamente um indivíduo ou grupo, de forma repetida e intencional. Fante (2012, p.29) define o *bullying* “[...] como um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de ‘brincadeiras’ que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. Nessa mesma direção, Nascimento e Alkimin apresentam o *bullying*:

[...] como um comportamento abusivo e agressivo, manifestado através de gestos, palavras, atitudes, comportamentos ou qualquer outro meio, de forma intencional e repetitiva, que atenta contra a dignidade e integridade física e psíquica de uma pessoa, causando-lhe medo, insegurança, dor, angústia e sofrimento, engendrando, conseqüentemente, doenças psíquicas e físicas (psicossomáticas), desordem pessoal e profissional, além de refletir na qualidade e finalidade do processo educativo, bem como na sociedade e na saúde pública. (NASCIMENTO; ALKIMIN, 2010, p. 2013).

Considerado como uma modalidade de violência, esse fenômeno de acordo com Olweus (1995) é uma subcategoria do comportamento agressivo que ocorre nas relações entre os pares, caracterizado por ações repetitivas que se estende por um longo tempo. Essa violência apresenta peculiaridades ímpares como: comportamento intencional, desequilíbrio de poder e o caráter contínuo, “[...] portanto, o *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência” (FANTE, 2012, p. 30). Esse fenômeno manifesta-se com ampla incidência no contexto educacional, mas também podem ocorrer em outros espaços constituídos de relações interpessoais, tais como: universidade, condomínio, trabalho etc.

Por sua vez, o Letramento Crítico (LC), que tem como objetivo a formação de indivíduos capazes de analisar criticamente a relação entre a língua, o poder e as relações interculturais presentes nos textos para atuar em prol do respeito e da luta contra as desigualdades.

O conceito do LC originou-se segundo Cervetti, Pardales e Damico (2001) nos estudos de Paulo Freire, na teoria crítica social, e nas teorias pós-estruturalistas, associada à luta por justiça e igualdade. Paulo Freire tinha uma visão da linguagem como um elemento libertador, capaz de desenvolver a consciência crítica para o empoderamento social dos indivíduos. A pedagogia crítica de Freire teve como foco a educação de jovens e adultos, que priorizava o ensino da leitura e da escrita a partir da realidade da vida desses alunos. O educador brasileiro

objetivou uma transformação social, a partir de um olhar atento e crítico as necessidades e ao contexto sociocultural e histórico dos educandos oriundos de classes sociais desprivilegiadas.

Já a teoria crítica social que também influenciou o LC propunha combater as desigualdades estabelecidas pela sociedade, esclarecendo a classe do proletariado das ações da classe dominante. E de acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001) tanto a teoria crítica quanto a pedagogia freireana estão comprometidas com a justiça e a equidade, e ambas promovem a crítica dos textos e do mundo como um importante mecanismo para a mudança social.

O letramento crítico e o combate ao *bullying*

Adotar o Letramento Crítico nas ações de combate ao *bullying* significa fornecer estratégias para os estudantes refletirem sobre esse fenômeno e as razões que justificam essa violência. O LC pode “[...] contribuir para a conscientização de educandos e de professores pela reflexão crítica e pelo questionamento das práticas dominantes de leitura e escrita no ambiente escolar” (MATTOS, 2011, p. 42). Adotar a perspectiva do LC é respeitar e legitimar as diferenças, e lutar contra qualquer forma de violência no espaço escolar. E para seguir esse percurso, é preciso refletir sobre as questões sociais, culturais e econômicas que interferem nas relações interpessoais, de forma negativa, desencadeando práticas de intolerância e violência.

O LC oportuniza a mudança de postura, ao abrir espaços para questionamentos e reflexões acerca das leituras propostas em sala de aula. Isso porque, tornar-se letrado criticamente envolve reconhecer a ideologia presente no texto, assumindo uma postura crítica diante dele, visando à transformação social. O intuito de eleger o LC na leitura de textos que abordem a temática *bullying* nesta pesquisa veio com o propósito de levantar questões enraizadas nessas práticas, como a discriminação, o preconceito e o não reconhecimento da diferença. Em muitos casos de *bullying*, podemos identificar que os insultos, os apelidos, as agressões são motivadas pela cor de pele, pelo cabelo, pela aparência, pelo jeito de ser do indivíduo ou mesmo pela classe social da vítima.

Essas justificativas usadas para agredir, humilhar, machucar estão diretamente associadas às relações de poder existentes na sociedade. Para Cervetti, Pardales e Damico (2001) é importante que o professor reconheça que a educação é uma prática ideológica, socialmente construída. Sartori (2015, p.929) acredita que “[...] a leitura e escrita não podem

ser abstraídas de suas práticas sócio-ideológicas”. Logo, o docente ciente disso precisa pensar nas suas práticas, para decidir que educação ele adotará para construir uma sociedade justa.

Para dar conta de abordar essa temática, com o objetivo de compreendê-la e de combatê-la, o professor de Língua Portuguesa deve levar para a sala de aula textos que circulam pela sociedade, para que o aluno analise e se posicione reflexivamente. Para tal fim, o professor deverá fazer uma seleção criteriosa dos textos que irá inserir em suas aulas, assim como no método que irá adotar para alcançar esse objetivo. Ao promover o LC está subentendido uma reestruturação nas práticas adotadas pelo professor. Trata-se de banir a prática excludente e monocultural, dando voz a todas as vozes existentes no espaço escolar. As relações desumanas existem dentro e fora do ambiente escolar, e é pertinente que a escola use o seu espaço para promover uma educação que conscientize o educando a “[...] não adaptar-se fatalisticamente a uma realidade desumanizante” (FREIRE, 2014, p. 81). A proposta do LC busca exatamente combater uma sociedade desumana para construir uma sociedade justa, democrática e crítica, que “[...] comprometida com valores como justiça e luta contra as desigualdades sociais, aproveita as “brechas” de seu trabalho para analisar criticamente o caráter ideológico dos textos que circulam, visando ao desenvolvimento da consciência crítica.” (SARTORI, 2015, p. 929).

É nessa vertente, que propomos associar a essa pesquisa um conjunto de atividades que objetiva trabalhar com determinados gêneros textuais que abordem a temática *bullying*, a fim de promover a reflexão, investigação, questionamento, e até mesmo o combate desse fenômeno, a partir das “[...] várias interpretações possíveis dos discursos produzidos nos textos (orais e/ ou escritos) a serem trabalhados em sala de aula” (SANTOS, 2013, p. 7). Pensar em desenvolver o LC para abordar essa temática significa levar o aluno a compreender esse fenômeno e as relações de poder que o circundam, permitindo que façam suas escolhas e revejam suas atitudes diante do que venham a compreender.

Aprofundar a temática *bullying*, a partir da leitura dos gêneros que circulam na sociedade como a notícia, o conto e o vídeo configura-se como uma estratégia para articular essa problemática a casos da vida real e fictício. Valorizar os discursos presentes no texto e o contexto que é utilizado implica em ver a língua sob outra ótica deixando ela de ser “[...] apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa.” (ANTUNES, 2009, p. 21). Na elaboração das atividades a língua é analisada dentro das situações de interação, que de acordo com Antunes (2009) são nessas situações que a língua tem o poder de significar, de dar sentido às coisas e de mediar as relações interpessoais envolvidas na interação social. Em

razão disso, considerar os aspectos contextuais e discursivos dos gêneros textuais torna-se um trabalho enriquecedor para abordar a temática *bullying*, porque a leitura de textos que circulam pela sociedade estabelece ligação direta com os discentes e preparam-nos para participar, intervir, questionar e entender a sua sociedade.

Na interação social, os textos ganham sentidos e dessa forma os discentes são capazes de refletir sobre as relações de poder presentes na sociedade que originam e alimentam diferentes formas de violência. Refletir sobre as mensagens contidas nos gêneros, promover debate após a leitura, ouvir o que outro tem a dizer são ações que levam o educando a pensar sobre o seu ponto de vista e do outro, e dessa forma reformular suas ideias. Esse é um dos caminhos que leva os educandos a irem além de suas ideias prontas e enraizadas para compreender o mundo e tudo o que o cerca. Muitas vezes, a escola limita a entrada de conhecimento dentro do espaço escolar, deixando os alunos à parte do que aconteceu e acontece no mundo.

Neste produto, nos aventuramos através do LC para promover uma mudança de postura frente a esse fenômeno tão complexo. Promover contextos para refletir e questionar as leituras propostas sobre o *bullying* representa uma entre tantas estratégias para levar o aluno a compreender esse fenômeno e as relações de poder que o circundam, permitindo que façam suas escolhas e revejam suas atitudes e práticas cotidianas.

ATIVIDADE 1- O não reconhecimento do outro

Público discente:

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Identificar e relatar situações de preconceito na escola.
- Produzir, caso seja pertinente, relatos pessoais sobre o preconceito.
- Analisar a questão do preconceito e da discriminação e os efeitos produzidos na vida das pessoas, de forma crítica e reflexiva, tendo por referências os relatos.
- Reconhecer os grupos que sofre mais preconceito.

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 tempos de aula

Passo a passo

1. Inicie a aula lendo a manchete da notícia.
2. Oriente os alunos a realizarem a leitura silenciosa.
3. Em seguida, inicie a leitura compartilhada por parágrafos.
4. Após a leitura, peça para os alunos responderem as questões propostas.
5. Corrija as questões.
6. Assista aos vídeos selecionados.
7. Promova um debate acerca do preconceito e da discriminação.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Inicie a aula pedindo para que cada aluno olhe para o colega do lado.

Pergunte:

- ✓ *Somos iguais?*
- ✓ *Como seria se todos fossem iguais?*

Em seguida, peça para que leiam a manchete e pergunte:

- ✓ *O que vocês acham que essa notícia irá tratar?*

Sobre o passo 3: Antes de iniciar a leitura compartilhada, combine com os alunos quem irá participar da leitura.

Sobre o passo 4: Nesta etapa, deixe que cada aluno realize a atividade individualmente.

Sobre o passo 5: Na correção estimule os alunos a falarem as suas respostas.

Sobre o passo 6: Na sequência, oriente os alunos a se sentarem em círculo. Após a arrumação, passe os vídeos curtos selecionados: *Doll Test - Os efeitos do racismo em crianças (POR)*(<https://www.youtube.com/watch?v=CdoqqmNB9JE>)

Experiência sobre Racismo (<https://www.youtube.com/watch?v=xdPioHyt8lw>)

Todos esses vídeos estão disponíveis no *youtube*.

Após, fazer a dinâmica da bexiga proposta no vídeo **DINÂMICA RESPEITO ÀS DIFERENÇAS - SALA DE AULA** disponível em https://www.youtube.com/watch?v=onQ4sG_vvzs

Sobre o passo7: Após a apresentação dos vídeos abra o debate a partir das seguintes questões:

- ✓ *O que é preconceito?*
- ✓ *Você tem algum tipo de preconceito?*
- ✓ *Por que o preconceito existe?*
- ✓ *Quais grupos sofrem mais preconceitos?*
- ✓ *O preconceito é uma violência?*
- ✓ *Como vocês acham que se sentem as pessoas que sofrem o preconceito?*

✓ *Como a reflexão sobre o preconceito pode contribuir para sua redução?*

Deixe que os alunos exponham suas opiniões no debate sem interferência.

ATIVIDADE 1

Você, aluno do 7º ano, sabe que a escola é um espaço para aprender, ensinar e socializar. No ambiente escolar, você

convive com pessoas diferentes. E muitas vezes, as diferenças são exaltadas por alguns alunos originando situações desagradáveis, como brigas e desentendimentos.

Nesta atividade, vamos ler uma notícia sobre o não reconhecimento da diferença do outro!

Vamos falar sobre isso?!!

Boa leitura!



Leia a notícia abaixo:

Vítima de racismo em praia do Rio diz que sente medo de sair de casa

Humilhação e medo. Sulamita Mermier, a agente de viagens de 31 anos que sofreu ofensas racistas na Praia da Reserva, no Recreio, no último domingo (29), passou os últimos dias com receio de sair de casa depois de ter se sentido ameaçada por Sonia Valéria Rebello Fernandez. "Grava, amiga, você está f...", diz a suspeita.

O caso ganhou grande repercussão nas redes sociais e teve mais de cinco milhões de visualizações e 45 mil compartilhamentos em menos de dois dias. Neste vídeo, Sonia diz "você nasceu mulata, fazer o que? Nasça branca".

Abalada, Sulamita afirma que, depois da chegada da polícia à praia, após mais de três horas de piadas e ofensas pela cor de pele de Sula, a suspeita a ameaçou. "Antes, ela disse 'eu tenho dinheiro para bancar advogado, você tem? Você deve estar vindo da Taquara, de Jacarepaguá, algum lugar do subúrbio, eu sou da mídia, sou advogada.' Quando a polícia chegou, ela ainda disse 'É por isso que a gente paga milícia, eu vou acabar com a raça dessa desgraçada'", afirma ela, que é moradora do Recreio e passou os últimos dias assustada e com medo de sair de casa.

A agente de viagens contou que as agressões duraram muito mais do que o que foi registrado em vídeo e que aconteceram por cerca de 3h. "Eu cheguei por volta das 13h30, 14h. Estava com minha irmã e uma amiga. A gente estava ali conversando e ela começou a falar, com a família dela, mas bem alto e olhando pra mim, até apontando, dizia que não entendia para que preto pegava sol, que ela tinha orgulho de ter descendência alemã, que preto era sub-raça, ela falou de Hitler!", relembra ela, que conta que Sonia estava bebendo. No vídeo, é possível ver latas de cerveja vazias ao lado da cadeira da mulher.

"O marido falou para ela parar com isso porque ia acabar sendo presa. Uma das meninas que estava com ela falou que não podia julgar a pessoa pela cor dela e que discordava e foi embora, ela disse 'mas é isso mesmo, preto é nojento, é lixo'", conta.

“Quando meu marido, que é suíço, chegou, ela viu que ele estava comigo e disse ‘Você é marido dessa mulata nojenta, encardida? Você devia ter nojo de encostar nela!’”. Outras pessoas que estavam na praia confirmam as agressões sofridas por Sulamita.

Segundo informações da Polícia Civil, ao ser levada para a delegacia Sonia preferiu não prestar depoimento e ficou em silêncio. Ela não pagou os R\$2 mil reais estipulados como fiança. Na audiência de custódia que ocorreu na última segunda-feira (30) no tribunal de justiça, O Ministério Público opinou pela liberdade provisória da mulher de 54 anos, mediante um pagamento de R\$ 500 de fiança. Ela não poderá sair da cidade sem autorização judicial, deverá comparecer ao juízo todo mês e responderá processo pelo crime de injúria racial em liberdade.

Reações nas redes sociais

“Isso é tudo mimimi, você é mulata mesmo”, “Gravou porque queria aparecer”, “Esse vídeo foi editado”. Esses foram alguns dos comentários que Sulamita leu sobre a repercussão de seu caso em redes sociais. “Eu sou mulata mesmo, isso pra mim não é ofensa nenhuma, não me senti ofendida por isso, agora você ser chamada de mulata encardida, nojenta, que eu tinha que pegar sol em um penico em casa, que meu marido devia ter nojo sim, isso é muito humilhante. Não editei o vídeo e não filmei porque queria aparecer, eu filmei porque era uma prova contra essa mulher”, responde.

Na página de Facebook de Sônia Valéria Rebello Fernandez, muitas pessoas expressaram revolta e criticaram a suspeita, que postou diversas mensagens de caráter humanitário na última segunda-feira (30), chamando-a de racista. “Ridícula preconceituosa racista e hipócrita”, comentou um internauta.” Racista e preconceituosa, se achando melhor do que os outros!”, disse outro.

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/08/vitima-de-racismo-em-praia-do-rio-diz-que-sente-medo-de-sair-de-casa.html>

Após a leitura da notícia, responda às questões abaixo:

- a) Segundo a notícia, como Sulamita se sentiu após ouvir as ofensas de Sônia Valéria?
R: _____
- b) De acordo com a notícia, o que Sônia Valéria pensava sobre os negros? E explique o porquê?
R: _____
- c) Na filmagem, Sônia Valéria fala “você nasceu mulata, fazer o quê? Nasça branca”. Explique porque ela falou “nasça branca”?
R: _____
- d) O episódio ocorrido na praia mostra que o não reconhecimento do outro gera conflitos. Que tipo de sentimento provavelmente levou Sônia Valéria a agredir verbalmente a outra mulher?
R: _____
- e) Aponte possíveis causas para o acontecimento desse fato.
R: _____

Sugestão: Leitura do livro Maioria minoria de Tânia A. Martinelli.

ATIVIDADE 2- Aonde você vai, eu também vou

Público discente:

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Compreender a questão da desigualdade social no Brasil.
- Relacionar a questão das desigualdades sociais com a violência.
- Elaborar um olhar crítico sobre a desigualdade presentes na sociedade.

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 tempos de aula

Passo a passo

1. Inicie a aula lendo a manchete da notícia.
2. Oriente os alunos a realizarem a primeira leitura silenciosa.
3. Em seguida, inicie a leitura compartilhada por parágrafos.
4. Após a leitura, peça para os alunos responderem as questões propostas, em seguida realize a correção oralmente.
5. Assista ao vídeo selecionado: *Desigualdade social...palavras repetidas - Gabriel o Pensador*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PFBBxeZPdVQ>.
6. Promova um debate acerca das desigualdades sociais, do preconceito, da discriminação e da violência.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Iniciar a aula pedindo para que leiam a manchete. Em seguida perguntar:

- ✓ Onde uma professora universitária dá aula?
- ✓ O que significa ironizar?
- ✓ O que vocês acham que a notícia vai falar.

Sobre o passo 3: Nesta etapa, incentive que façam uma leitura compartilhada.

Sobre o passo 4: Neste momento, deixe que cada aluno realize a atividade individualmente.

Sobre o passo 5: Na sequência, corrija a atividade. Estimule os alunos a falarem suas respostas. Não diga que uma resposta certa ou errada. É importante que escrevam a sua opinião.

Sobre o passo 6: Na sequência, oriente os alunos a se sentarem em círculo. Dando prosseguimento à aula, apresente aos alunos o vídeo *Desigualdade Social - o que você faz por isso?*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nlfTu-P--XM>. *Desigualdade social...palavras repetidas - Gabriel o Pensador* disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PFBBxeZPdVQ>.

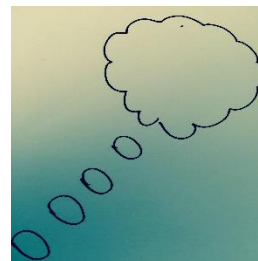
Sobre o passo 7: Nesta etapa, promova o debate a partir das seguintes questões:

- ✓ *O que vocês sentiram após assistirem ao vídeo?*
- ✓ *E sobre a notícia, o que acharam?*
- ✓ *Vocês leram essa notícia em algum jornal ou em alguma rede social?*
- ✓ *Vocês já andaram de avião? Se sim, quantas vezes?*
- ✓ *Todos podem viajar de avião?*
- ✓ *Todos têm direitos iguais?*
- ✓ *Todos têm acesso à escola, cultura, bens materiais?*
- ✓ *Por que uns têm mais outros tem menos?*
- ✓ *O que é desigualdade social?*
- ✓ *Por que existe a desigualdade social?*
- ✓ *Como a reflexão sobre as desigualdades sociais pode contribuir para a sua conscientização?*

ATIVIDADE 2

Como você leu na notícia da atividade 1, situações desagradáveis ocorrem por uma pessoa não aceitar as diferenças do outro.

Vamos ver mais uma situação de discriminação e vamos refletir sobre ela!



Leia a notícia:

Professora universitária ironiza foto de passageiro: "Aeroporto ou rodoviária?"

Outros professores também comentaram; perfil falso Dilma Bolada criticou a postagem e atraiu atenção para o assunto

Da Redação (redacao@correio24horas.com.br)

06/02/2014 22:19:00

Uma situação destacada pelo perfil falso da presidente Dilma Rousseff, a Dilma Bolada, terminou com o pedido de desculpas de uma professora do Rio de Janeiro, que usou as redes sociais para zombar de uma pessoa que esperava para embarcar em um avião. No Facebook, a professora Rosa Marina de Brito Meyer, de Letras da PUC, postou a imagem de um homem usando bermuda e camisa regata no Aeroporto Santos Dummont. "Aeroporto ou rodoviária?", escreveu na legenda. A foto foi publicada na quarta e nesta quinta a professora se desculpou.

"Sabedora do desconforto que posso ter criado com um post meu publicado ontem à noite, peço desculpas à pessoa retratada e a todos os que porventura tenham se sentido atingidos ou ofendidos pelo meu comentário. Absolutamente não foi essa a minha intenção", escreveu a professora.

A página da professora é fechada, com acesso somente para amigos, mas o perfil Dilma Bolada publicou uma mensagem reproduzindo o post, criticando a postura da professora. A partir daí, milhares de pessoas compartilharam a postagem da personagem e a professora começou a receber críticas, assim como outros professores que comentaram a foto no mesmo tom.

O reitor da Unirio, Luiz Pedro Jutuca, comentou a foto, dizendo que o "glamour foi para o espaço". A professora respondeu: "Puxa, mas para o glamour falta muuuito! Isso está mais para estiva." A coordenadora de graduação e professora da PUC-Rio, Daniela Vargas também deixou um comentário: "hehe. E sabe o que é pior? Quando esse tipo de passageiro senta exatamente ao seu lado e fica roçando o braço peludo no seu, porque - claro - não respeita (ou não cabe) nos limites de seu assento".

Daniela também pediu desculpas. "O que me resta é pedir desculpas por um comentário infeliz. Não posso dizer outra coisa, embora não soubesse que o post era tão público. Obviamente, não tinha a menor intenção de ofender ninguém", disse a O Globo.



Fonte: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/tecnologia/noticia/professora-universitaria-ironiza-foto-de-passageiro-aeroporto-ou-rodoviaria/?cHash=2a209c3594b62159403bd70b8d8d57c2>

o Após a leitura da notícia, responda às questões abaixo:

a) Que fato aconteceu?

R: _____

b) Que tipo de sentimento provavelmente levou a professora postar a foto e escrever a legenda “Aeroporto ou rodoviária”?

R: _____

c) Após a repercussão da notícia o que fez a professora? E por quê?

R: _____

d) Aponte possíveis causas para o acontecimento desse fato. Em sua opinião, qual das causas apontadas é a principal? Por quê?

R: _____

Sugestão: Converse com os professores de história e geografia para realizarem um trabalho sobre essa mesma temática.

ATIVIDADE 3- O respeito à diferença

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Discutir sobre a importância de respeitar e valorizar as diferenças uns dos outros, de forma que ninguém seja vítima de nenhum tipo de violência.

Material

- Atividade xerografada
- Canetinha
- Lápis de cor
- Cola
- Tesoura

Duração estimada

2 tempos de aula

Passo a passo

1. Inicie a aula lendo a manchete da notícia.
2. Em seguida, inicie a leitura compartilhada por parágrafos.
3. Após a leitura, oriente os alunos a responderem as questões propostas, finalizada esta etapa realize a correção oralmente.
4. Promova um debate acerca do respeito ao próximo, da diversidade da nossa cultura e das violências geradas pelo desrespeito ao próximo.
5. Estimule cada aluno a criar um personagem.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Ao ler a manchete perguntar para os alunos

- ✓ *Sobre o que acham que a notícia vai falar?*
- ✓ *Quando foi publicada esta notícia?*
- ✓ *Como vocês podem ver é uma notícia bem atual. Como vocês se sentiriam se fossem confundidos com um mendigo por ser negro?*
- ✓ *Todo mendigo é negro?*

Sobre o passo 2: Peça para cada aluno ler um parágrafo da notícia.

Sobre o passo 3: Nesta etapa, deixe que cada aluno realize a atividade individualmente.

Sobre o passo 4: Na correção estimule os alunos a falarem suas respostas.

Sobre o passo 5: Nesta etapa, abra o debate a partir das seguintes questões:

- ✓ *Por que o menino foi confundido com um mendigo?*
- ✓ *Como se sentiu esse pai ao constatar que seu filho estava sendo confundido com um mendigo?*
- ✓ *O que vocês fariam se acontecesse com você ou com alguma pessoa querida?*
- ✓ *Vocês acham que a ordem de retirar a criança foi da funcionária ou de algum superior a ela?*
- ✓ *A funcionária afirmou que era negra e tinha orgulho disso. Então por que ela confundiu o menino com um mendigo?*
- ✓ *Todos nós temos preconceitos? Quais são os seus?*

Sobre o passo 7: Peça que cada aluno crie um personagem. Esse personagem pode ter várias cores e diversos formatos. O importante é incentivar o aluno a criar um personagem bem diferente. Em seguida peça que escrevam um pequeno texto descritivo sobre o personagem: quais as suas características, como se chama, onde vive e do que ele gosta.

ATIVIDADE 3

As palavras machucam mais do que podemos imaginar. Muitas vezes, colocamos apelidos

nos colegas, ou mesmo zoamos o defeito do outro, sem saber que estamos machucando-o profundamente. O que para nós parece brincadeira para o outro é coisa séria. Por isso, pense antes de exaltar os defeitos do colega ou mesmo falar aqueles rótulos já existentes na sociedade.

Shopping de São Paulo é acusado de racismo: 'Confundiram meu filho com mendigo por ele ser negro'

MARCEL HARTMANN E HYNDARA FREITAS - O ESTADO DE S.PAULO
07/06/2017

Na última sexta-feira, 2, o artista plástico Enio Squeff passeava com seu filho no Shopping Pátio Higienópolis, no centro de São Paulo, quando passou por uma situação desagradável: seu filho foi confundido com um mendigo. A história foi relatada no Facebook e já conta com centenas de compartilhamentos.

"Nós dois estávamos tomando chá num restaurante, conversando, e meu filho estava com o uniforme do Sion [colégio que fica próximo ao shopping], portanto não estava malvestido. Chegou uma segurança, uma senhora, dizendo: 'Senhor, este menino está te incomodando?'. Respondi que não, e perguntei o motivo. 'É porque temos ordens de não deixar mendigos importunarem os clientes', ela respondeu. Então eu disse: 'Você está chamando meu filho de mendigo por ser negro?'. Ela disse 'não', eu repeti, e ela falou 'desculpa, essa são as ordens da casa, sou negra e tenho orgulho de ser negra'. Então eu falei: 'Se você tem orgulho de ser negra, não deve desculpas a mim, mas a sua família e a você, porque você está assumindo um racismo dos seus patrões, não sei em nome de quê", relatou o pai ao E+.

Squeff disse, porém, que coloca a culpa no shopping. "Ela ficou pedindo desculpas, eu disse que não tinha desculpa e ela que se desculpassem a ela mesmo. Se fosse homem, iria à auditoria. Mas como ela era mulher, ela deveria ser arrimo de família. E pensei que o shopping iria mandá-la embora, como se não fosse o próprio a dar essa ordem, afinal, não é a primeira vez que o shopping Higienópolis age assim. Uma vez, um casal de amigos negros ingleses da minha mulher foi seguido o tempo todo por seguranças lá. Aí você tem uma dimensão da coisa. Num bairro judeu, formado por uma comunidade que sofreu todas as consequências do racismo", disse o pai.

Na hora, a atitude do filho foi se afastar. Depois, o menino perguntou o que havia acontecido, e o pai apenas falou que a segurança havia dito algo que ele não tinha gostado. Posteriormente, Squeff contou o caso para a mãe do filho, que resolveu transformar isso num caso público. "Ela queria uma retratação pública", disse.

Na segunda-feira, 5, o shopping entrou em contato com a mãe para pedir desculpas. "Uma moça disse que o shopping não dava esse tipo de orientação e pediu desculpas. Mas a mãe do meu filho respondeu que não aceitava essas desculpas por telefone, que queria desculpas formais", relembra.

Durante a conversa com a reportagem, Squeff reiterou diversas vezes que não quer que a funcionária seja demitida: "De jeito nenhum, tanto que não fui à auditoria, porque senti pena dela. Eu sabia que, cinicamente, a direção do shopping a mandaria embora, como eu acho que

já devem ter feito. Eu não vou engrossar a fila de desempregados. Eu vi que ela estava cumprindo ordens".

Procurada, a assessoria de imprensa do centro de compras enviou uma nota por e-mail em que diz “que o Shopping Pátio Higienópolis reforça que todos os frequentadores são sempre bem-vindos, sem qualquer distinção”. A assessoria não quis informar, porém, se a segurança permanece no quadro de funcionários.



Pai acusa que segurança do Shopping Pátio Higienópolis confundiu seu filho com um mendigo por ser negro. Foto: Marcio Fernandes/ESTADÃO

FONTE: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,shopping-de-sao-paulo-e-acusado-de-racismo-confundiram-meu-filho-com-mendigo-por-ele-ser-negro,70001829920>

- Após a leitura da notícia, complete com palavras negativas (que são ditas pela sociedade) e positivas as sentenças abaixo.
 - Em uma sociedade, um negro é confundido com _____/_____
 - Uma pessoa vestida com roupas simples é chamada de _____/_____
 - Os índios são considerados _____/_____
 - Os homossexuais são _____/_____
- As notícias publicadas na internet permitem que os leitores façam comentários. Comente a notícia acima.

- Você já vivenciou ou presenciou alguma situação parecida com a ocorrida na notícia? Comente.

ATIVIDADE 4- Diferentes formas de machucar

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Identificar e relatar situações de violência no espaço escolar.
- Discutir a violência nas escolas, dando ênfase ao *bullying*.

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 tempos de aula

Passo a passo

1. Inicie a aula lendo a manchete da notícia.
2. Em seguida, inicie a leitura compartilhada por parágrafos.
3. Após a leitura, oriente os alunos a responderem as questões propostas, em seguida realize a correção oralmente.
4. Promova um debate acerca da relação entre o *bullying* e o preconceito.
6. Após o debate, passe o vídeo selecionado.
7. Separe a turma em grupo e peça para fazerem um cartaz incentivando as pessoas a respeitarem e valorizarem as diferenças, e informando sobre o *bullying*.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Inicie a aula, perguntando se sabem como se chama a violência praticada repetidas vezes, de forma intencional?

Sobre o passo 3: Nesta etapa, deixe que cada aluno responda as questões.

Sobre o passo 4: Na correção estimule os alunos a falarem suas respostas.

Sobre o passo 5: Após a correção, abra o debate a partir das seguintes questões:

- ✓ *O que aconteceu com a Larissa (nome fictício)?*
- ✓ *Que tipos de agressões ela sofreu na sua escola?*
- ✓ *Como a menina se sentiu?*
- ✓ *A escola tomou as providências necessárias para solucionar o problema?*
- ✓ *Na escola, ocorrem essas agressões?*
- ✓ *Vocês já ouviram falar em bullying?*
- ✓ *Qual a relação entre o bullying e o preconceito?*

Sobre o passo 6: Dando prosseguimento à aula, apresente aos alunos o vídeo **Mãe fala sobre seu filho que cometeu suicídio por sofrer *Bullying***

<https://www.youtube.com/watch?v=pqUk0aR81-Q> e **O que é *Bullying*?** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tHRZRaZ94ic>

Sobre o passo 7: Peça que formem grupos (de 3 ou 4 alunos) para elaborarem um cartaz sobre as diferenças e o *bullying*. Incentive que construam uma frase bem impactante. As imagens podem ser tiradas de jornais ou revistas. Após a realização da atividade, exponha os cartazes pela sala.

ATIVIDADE 4

Você já ouviu falar que as palavras têm poder! Pois é, têm! Inclusive elas têm o poder de machucar. Às vezes, usamos palavras por brincadeira ou intencionalmente que ferem o outro. A notícia abaixo mostra como apelidos e provocações podem ferir e ocasionar sérias consequências.

Leia a notícia abaixo:

Negra e adotada, garota de 12 anos é alvo de *bullying* em três escolas de BH

Menina sofria ofensas raciais e a direção dizia que ela entendia errado as 'brincadeiras'. Aos 12 anos, ela está em tratamento psiquiátrico e toma remédios contra depressão
Publicado em 16/04/2017

Aos 12 anos, Larissa (nome fictício) ficará ao menos 30 dias fora da escola por determinação médica. Após sofrer bullying em três colégios de Belo Horizonte ao longo de três anos, ela está em tratamento psiquiátrico e toma remédios contra depressão. Negra e adotada, adorava ir às aulas, até ser alvo de agressões físicas e psicológica de colegas.

“Era uma das poucas negras do colégio, mas nunca a incomodou. Os colegas nunca haviam dito ou a tratado diferente, apesar de olhares tortos que percebia de alguns pais. Mas, quando fez 9 anos, os apelidos e provocações com sua pele e cabelo começaram”, conta a aposentada Lúcia Helena, de 51 anos, mãe da menina. Após perseguições em duas escolas, foi para um colégio religioso, onde tudo piorou, segundo relato da mãe. “A escola não soube recepcioná-la, e ela foi excluída dos grupos”.

A menina sofria ofensas raciais e a direção dizia que ela entendia errado as “brincadeiras”. Em novembro, foi ofendida por uma menina e revidou com um tapa. A direção quis suspendê-la por entender que ela era a agressora. Desistiu, mas o episódio abalou Larissa, que passou a dizer que preferia morrer a voltar à aula. Em depressão, perdeu as provas finais e a recuperação. Foi reprovada, apesar das boas notas no restante do ano.

“Tentei explicar que ela não tinha condições de fazer as provas, que estava sob efeito de remédios fortíssimos, mas a escola foi irredutível”, diz. A mãe recorreu à Justiça para reverter a reprovação, sem sucesso. Agora tenta ação criminal. A menina está matriculada em outro colégio, para onde vai após se recuperar.

“Ela não quer sair de casa nem conversar, desenvolveu fobia de escola. O dano é tão grave que os médicos me recomendaram não deixá-la sozinha, vigiar o que faz e evitar deixar facas e remédios ao seu alcance”, conta Lúcia. “A gente se culpa por não ter entendido a

gravidade do problema antes, por não ter exigido da escola uma ação”.

Em nota, o colégio disse que adotou ações em conformidade com “o regimento escolar” e que se pauta pelo caráter cristão.

Fonte:<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html>

Após a leitura da notícia, responda:

a) Você sabe dizer o que é *bullying*?

R: _____

b) Quais são as consequências do *bullying*?

R: _____

c) O que se pode fazer para evitar o *bullying*?

R: _____

d) Na sua opinião, por que muitos professores e diretores confundem o *bullying* com brincadeira?

R: _____

e) Na sua escola, há casos de *bullying*? Se sim, como esses casos são tratados?

R: _____

f) Qual a relação entre o *bullying* e o preconceito?

R: _____

g) Cite pelo menos duas soluções para diminuir os casos de *bullying*.

R: _____

h) Na notícia, a escola disse que adotou ações em conformidade com “o regimento escolar”. Em sua opinião, esse regime atende a todos?

R: _____

i) Que trabalho a escola podia propor para trabalhar com os preconceitos?

R: _____

o Assistir aos vídeos.

ATIVIDADE 5- Eu e os outros: quando as diferenças incomodam

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Levar a turma a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais.
- Estimular a crítica aos estereótipos

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 aulas de 50 minutos.

Passo a passo

1. Inicie a aula pedindo para os alunos olharem a imagem.
2. Após a observação das imagens, estimule-os para que falem sobre ela.
3. Apresente o vídeo sobre o *bullying*.
4. Em seguida, peça para os alunos responderem as questões propostas oralmente. Em seguida promova um debate a partir das respostas dadas e sobre o conteúdo do vídeo.
5. Separe a turma em 6 grupos, e peça para que elaborem panfletos informativos sobre o *bullying*
6. Após a confecção dos panfletos, peça para que distribuam para as demais turmas.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 2: Estimule os alunos a falarem das imagens e a descreverem os personagens. Enfatize as características físicas. Pergunte quais os apelidos que os dois personagens costumam receber no espaço escolar.

Sobre o passo 3: Incentive que respondam as questões, e em seguida promova o debate a partir das respostas.

Sobre o passo 4: Nesta etapa, separe a turma em grupos e peça para que produzam panfletos informativos sobre o *bullying*. É importante, que o professor leve um panfleto para apresentar para os alunos, se possível levar um confeccionado por ele mesmo. Caso a turma não saiba o que é panfleto, apresentar além do material, os objetivos e suas características.

ATIVIDADE 5

Vivemos numa sociedade composta de diferentes tipos de pessoas. Essas diferenças muitas vezes não são respeitadas e aceitas,

gerando desconforto e exclusão para quem é considerado “diferente”.

Garoto de 10 anos sofre bullying e é agredido na escola por usar óculos

Criança foi internada por três dias após sofrer desmaios e convulsões. Mãe do garoto registrou boletim de ocorrência e aguarda audiência.

Daniel Cunha
Do G1 PI



Menino ainda apresenta marcas di

Após a leitura da notícia pense em algumas questões e discuta com seus colegas.

- ✓ É possível construir uma imagem sobre as pessoas, suas personalidades e comportamentos, a partir do seu estilo, aparência ou apresentação?

R: _____

- ✓ Por que determinadas pessoas sofrem *bullying* pela sua aparência, estilo, personalidade ou comportamento?

R: _____

- ✓ Por que as pessoas sofrem *bullying*?

R: _____

- ✓ Agora, se coloque no lugar de uma pessoa que sofre com as práticas de *bullying* na escola por conta da sua cor, da sua aparência, da situação financeira... e tente escrever seus sentimentos diante das agressões sofridas.

- Assista aos vídeos

Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=psieH5qBIpk>

BULLYING - CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hqss8Vm7sho>.

- Distribuir a turma em grupos. Cada grupo deverá elaborar panfletos informativos sobre o *bullying*, visando informar e conscientizar os colegas sobre esta prática de violência. Peça que cada grupo elabore uma frase sobre o *bullying* para ser adicionada no panfleto. Após a confecção, pedir que cada grupo distribua os panfletos para as outras turmas.

Sugestão: Assista ao filme Um grito de socorro.

Sinopse: Jochem (Stefan Collier) é um adolescente atormentado diariamente na escola por ser gordinho. Enquanto um grupo de colegas pratica bullying, outros, como Vera (Dorus Witte) e David (Robin Boissevain), tentam ajudá-lo, mas têm medo de enfrentar os valentões e sofrer represálias. Quando Jochem vai a uma festa com os colegas, é forçado a beber e não aparece no dia seguinte no colégio. David se sente culpado por não ter ajudado o menino e resolve, junto com Vera, procurar o amigo, mas pode ser tarde demais para prestar auxílio e pedir desculpas.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-227431/>

ATIVIDADE 6- Atitudes que ferem

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Desenvolver o gosto pela leitura por meio dos contos de fadas, possibilitando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico frente aos problemas apresentados no conto.
- Analisar as atitudes dos personagens.
- Comparar os problemas que ocorrem no conto com a sua realidade, buscando alternativas para a sua transformação.

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 tempos de aula.

Passo a passo

1. Por meio da conversação, motive os alunos sobre a história que será lida.
2. Distribua aos alunos o texto A Gata Borracheira para leitura individual e coletiva.
3. Em seguida, promova um debate sobre o texto, deixando-os conduzir a partir da primeira interpretação.

4. Leia em voz alta, com entonação para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.
5. Após a leitura, peça para que respondam as questões.
6. Questione os alunos sobre o ocorrido no conto, leve o aluno a pensar, sobre as ações de cada personagem, levando-os a refletirem sobre a rejeição, a frustração e a aceitação do outro.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Inicie a aula, perguntando se conhecem a história que irão ler.

Sobre o passo 2: Após a distribuição do texto, peça para que os alunos façam a leitura silenciosa.

Sobre o passo 3: Nesta etapa, proponha um debate sobre o texto deixando que cada um fale sua opinião sem interferência.

Sobre o passo 4: É importante que faça a leitura desse conto. A forma que será conduzida essa leitura é importante para despertar o interesse e o entendimento da história.

Sobre o passo 6: Após a leitura promova um debate a partir das seguintes perguntas sugeridas:

- ✓ *O que aconteceu com a Gata Borralheira?*
- ✓ *Como a madrasta age com a sua enteada? E o pai?*
- ✓ *As “irmãs” são boas ou más? Por quê?*
- ✓ *Por que a madrasta e suas filhas rejeitam e humilham a Gata Borralheira?*
- ✓ *O que aconteceu com a Gata Borralheira acontece na vida real? Dê exemplos.*
- ✓ *Apresente soluções para que a Gata Borralheira não passe mais por essas situações desagradáveis.*

ATIVIDADE 6

Provavelmente você já ouviu a história da Gata

Borracheira. Todos lembram que ela sofreu muito, mas teve um final feliz, casa-se com o príncipe e vive feliz para sempre. Agora, será que ela viveu feliz para sempre? Será que as humilhações pelas quais ela passou deixaram marcas? Será que ela conseguiu superar todas as agressões verbais que sofreu? Vamos falar sobre isso?

A GATA BORRALHEIRA

Era uma vez um homem muito rico, cuja mulher adoeceu. Esta, quando sentiu o fim aproximar-se, chamou a sua única filha à cabeceira e disse-lhe com muito amor:

-Amada filha, continua sempre boa e piedosa. O amor de Deus há de acompanhar-te sempre. Lá do céu velarei sempre por ti.

E dito isto, fechou os olhos e morreu. A menina ia todos os dias para junto do túmulo da mãe chorar e regar a terra com suas lágrimas. E continuou boa e piedosa. Quando o inverno chegou, a neve fria e gelada da Europa cobriu o túmulo com um manto branco de neve. Quando o sol da primavera o derreteu, o seu pai casou-se com uma mulher ambiciosa e cruel que já tinha duas filhas parecidas com ela em tudo. Mal se cruzou com elas a pobre órfã percebeu que nada de bom podia esperar delas, pois logo que a viram disseram-lhe com desprezo:

- O que é que esta moleca faz aqui? Vai para a cozinha, que é lá o teu lugar!!!

E a madrasta acrescentou:

- Têm razão, filhas. Ela será nossa empregada e terá que ganhar o pão com o seu trabalho diário.

Tiraram-lhe os seus lindos vestidos, vestiram-lhe um vestido muito velho e deram-lhe tamancos de madeira para calçar.

- E agora já para a cozinha! - disseram elas, rindo.

E, a partir desse dia, a menina passou a trabalhar arduamente, desde que o sol nascia até altas horas da noite: ia buscar água ao poço, acendia a lareira, cozinhava, lavava a roupa, costurava, esfregava o chão...

À noite, extenuada de trabalho, não tinha uma cama para descansar. Deitava-se perto da lareira, junto ao borralho (cinzas), razão pela qual puseram-lhe o apelido de Gata Borracheira.

Os dias se passavam e a sorte da menina não se alterava. Pelo contrário, as exigências da madrasta e das suas filhas eram cada vez maiores.

Um dia, o pai ia para a cidade e perguntou às duas enteadas o que queriam que ele lhes trouxesse.

- Lindos vestidos - disse uma.

- Joias - disse a outra.

- E tu, filhinha, Gata Borracheira, o que queres? - perguntou-lhe o pai.

- Um ramo verde da primeira árvore que encontrares no caminho de volta.

Terminada a compra, ele comprou os vestidos para as enteadas e as joias que tinham pedido e no caminho de regresso cortou para a filha um ramo da primeira árvore que encontrou. De uma Oliveira.

Ao chegar em casa, deu às enteadas o que lhe tinham pedido e entregou à filha um galho de oliveira, árvore que produz azeitonas. Ela correu para junto do túmulo da mãe, enterrou o ramo na terra e chorou tanto que as lágrimas o regaram. Começou a crescer e tornou-se uma bela árvore.

A menina continuou a visitar o túmulo da mãe todos os dias e certa vez ouviu uma bonita pomba branca dizer-lhe:

- Não chores mais, minha querida. Lembra-te que, a partir de agora, cumprirei todos os teus desejos.

Pouco depois o rei anunciou a todo o reino que ia dar uma festa durante três dias para a qual estavam convidadas todas as jovens que queriam casar-se, a fim de que o príncipe herdeiro pudesse escolher a sua futura esposa.

Imediatamente as duas filhas da madrasta chamaram a Gata Borracheira e disseram-lhe:

- Penteia-nos e veste-nos, pois temos que ir ao baile do príncipe para que ele possa escolher qual de nós duas será a sua esposa.

A Gata Borracheira obedeceu humildemente. Mas quando viu as duas luxuosamente vestidas, desatou a chorar e suplicou à madrasta que também a deixasse ir ao baile.

- Ao baile, tu??? - respondeu ela - Já te olhaste ao espelho?

A madrasta, face à insistência da Gata Borracheira, acrescentou, ao mesmo tempo que atirava um pote de lentilhas para as cinzas:

- Está bem! Se separares as lentilhas em duas horas, irás conosco. A menina saiu para o jardim a chorar e lembrando-se do que a pomba lhe tinha dito, expressou o seu primeiro desejo:

- Dócil pombinha, rolinhas e todos os passarinhos do céu, venham ajudar-me a separar as lentilhas.

- Os grãos bons no prato, e os maus no papo.

Duas pombinhas brancas, seguidas de duas rolinhas e de uma nuvem de passarinhos entraram pela janela da cozinha, e começaram a bicar as lentilhas. E muito antes de terminarem as duas horas concedidas, separaram as lentilhas. Entusiasmada, a menina foi mostrar à madrasta o prato com as lentilhas escolhidas. - Muito bem. – disse a madrasta, com ironia - Mas que vestido vais usar? E além disso, tu não sabes, dançar. Será melhor ficares em casa.

Desconsolada, a Gata Borracheira começou a chorar, ajoelhou-se aos pés da madrasta e voltou a suplicar-lhe que a deixasse ir ao baile.

- Está bem. - disse ela com cinismo - Dou-te outra oportunidade.

E voltou a espalhar dois potes de lentilhas sobre as cinzas.

- Se conseguires escolher as lentilhas numa hora, irás ao baile.

A doce menina saiu a correr para o jardim e gritou:

- Dóceis pombinhos, rolinhas e todos os passarinhos do céu, venham ajudar-me a separar as lentilhas.

- Os grãos bons no prato, e os ruins no papo.

De novo, duas pombas brancas entraram pela janela da cozinha, depois as pequenas rolas e um bando de passarinhos, e pic-pic-pic escolheram-nas e voaram para sair por onde entraram.

A menina logo correu e mostrou à madrasta as lentilhas escolhidas, mas de nada lhe serviu.

- Deixa-me em paz com as tuas lentilhas! Vais ficar em casa e pronto! Ponto final! E cest fini. pronuncia-se: Cé finí).Virou-lhe as costas e chamou as filhas.

Quando já não havia ninguém em casa, a Gata Borracheira foi junto ao túmulo da mãe, debaixo da oliveira, e gritou:

- Arvorezinha. Toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para eu me vestir.

A pomba que lhe tinha oferecido ajuda, apareceu sobre um ramo e, estendendo as asas, transformou os seus farrapos num lindíssimo vestido de baile e os seus tamancos em luxuosos sapatos bordados a ouro e prata.

Quando entrou no salão de baile, todos os presentes se admiraram perante tamanha beleza. Mas as mais surpreendidas foram as duas filhas da madrasta que estavam convencidas que seriam as mais belas da festa. Porém, nem elas, nem a madrasta ou o pai reconheceram a Gata Borracheira.

O príncipe ficou fascinado ao vê-la. Tomou-a pela mão e os dois começaram o baile. Durante toda a noite esteve ao seu lado e não permitiu que mais ninguém dançasse com ela.

Chegado o momento de se despedirem, o príncipe ofereceu-se para acompanhá-la, pois ardia de desejo por saber quem era aquela jovem e onde morava. Mas ela deu uma desculpa para se retirar por momentos e aproveitou para abandonar o palácio a correr e deixar em baixo de uma árvore o seu formoso vestido e os sapatos. A pomba, que estava à sua

espera, pegou neles com as suas patinhas e desapareceu na escuridão da noite. Ela vestiu o vestido cinzento, o avental e os tamancos e, como de costume, deitou-se junto à chaminé e adormeceu. No dia seguinte, quando se aproximou a hora do início do segundo baile, esperou até ouvir partir a carruagem e correu para junto da árvore:

- Arvorezinha. Toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para me vestir.

E de novo apareceu a pomba e a vestiu com um vestido ainda mais lindo que o da noite anterior e calçou-lhe uns sapatos que pareciam de ouro puro. A sua aparição no palácio causou sensação maior ainda do que da primeira vez. O próprio príncipe, que a esperava impaciente, sentiu-se ainda mais deslumbrado. Pegou-lhe na mão e, de novo, dançou com ela toda a noite.

Ao chegar a hora da despedida, o príncipe voltou a oferecer-se para acompanhá-la, mas ela insistiu que preferia voltar sozinha para casa. Mas desta vez o príncipe seguiu-a. De repente, parecia que tinha sido engolida pelo chão. Em vez de entrar em casa, a jovem Gata Borracheira, de vergonha, escondeu-se atrás de uma frondosa oliveira que havia no jardim. O príncipe continuou a procurá-la pelas redondezas, até que decepcionado regressou ao palácio.

A Gata Borracheira abandonou então o seu esconderijo, e quando a madrasta e as filhas chegaram ela já tinha tirado as vestes faustosas (bonitas) e posto os seus trapos velhos.

No terceiro dia, quando o pai fustigou o cavalo e a carruagem se afastou com a sua esposa e filhas, a menina aproximou-se de novo da árvore e disse:

- Arvorezinha. Toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para me vestir.

E a pomba, uma vez mais, trouxe-lhe um vestido de sonho, de seda com aplicações de suntuoso chale e uns sapatos bordados a ouro para os seus pequeninos e delicados pés. E depois, colocou-lhe sobre os ombros uma capa de veludo dourado.

Quando entrou no salão de baile, a belíssima Gata Borracheira foi recebida com uma exclamação de assombro por parte de todos os presentes.

O príncipe apressou-se a beijar-lhe a mão e a abrir o baile, não se separando dela toda a noite.

Pouco antes da meia-noite, a jovem despediu-se do príncipe e pôs-se a correr. O príncipe não conseguiu alcançá-la, mas encontrou na escadaria uns sapatinhos dourados que ela tinha perdido durante a sua precipitada fuga. Apanhou-o e apertou-o contra o coração.

Na manhã seguinte, mandou os seus mensageiros difundirem por todo o reino que se casaria com aquela que conseguisse calçar o precioso sapato.

Depois de todas as princesas, duquesas e condessas o terem inutilmente experimentado, ordenou aos seus emissários que o sapato fosse provado por todas as jovens, qualquer que fosse a sua condição social e financeira.

Quando chegaram a casa onde vivia a Gata Borracheira, a irmã mais velha insistiu que devia ser ela a primeira a experimentar e, acompanhada pela mãe que já a imaginava rainha, subiu ao quarto, convencida que lhe serviria. Mas o seu pé era demasiado grande. Então a mãe, furiosa, obrigou-a a calçá-lo à força, dizendo-lhe:

- Embora te aperte agora, não te preocupes. Pensa que em breve serás rainha e não terás que andar a pé nunca mais.

A jovem disfarçou a dor que sentia e subiu para a carruagem, apresentando-se diante do filho do rei.

Embora ele tenha notado de imediato que aquela não era a bela desconhecida que conhecera no baile, teve que considerá-la como sua prometida. Montou-a no seu cavalo e foram juntos dar um passeio. Mas, ao passar diante de uma frondosa árvore, viu sobre os seus ramos duas pombas brancas que o advertiram:

- Olha para o pé da donzela, e verás que o sapato não é dela...

O príncipe desmontou e tirou-lhe o sapato. E ao ver como o pé estava roxo e inchado, percebeu que tinha sido enganado. Voltou a casa e ordenou que a outra irmã experimentasse o sapato.

A irmã mais nova subiu ao quarto, acompanhada da mãe, e tentou calçá-lo. Mas o seu pé também era demasiado grande.

E a mãe obrigou-a a calçá-lo à força, dizendo-lhe:

- Embora te aperte agora, não te preocupes. Pensa que em breve serás rainha e não terás que andar a pé nunca mais.

A filha obedeceu, enfiou o pé no sapato e, dissimulando a dor, apresentou-se ao príncipe que, apesar de ver que ela não era a bela desconhecida do baile, teve que considerá-la como sua prometida. Montou-a no seu cavalo e levou-a a passear pelo mesmo sítio onde levara a sua irmã. Ao passar diante da árvore onde estavam as duas pombas, ouviu-as de novo adverti-lo:

- Olha para o pé da donzela, e verás que o sapato não é dela...

O príncipe tirou-lhe o sapato e ao ver que tinha o pé ainda mais inchado que a irmã, percebeu que também ela o tinha enganado.

- Aqui vos trago esta impostora. E dai graças a Deus por não ordenar que sejam castigadas. Mas se ainda tendes outra filha, estou disposto a dar-vos nova oportunidade e eu mesmo lhe calçarei o sapato.

- Não. Não temos mais filhas - disse a madrasta.

Mas o pai acrescentou:

- Bem, a verdade é que tenho uma filha do meu primeiro casamento, a qual vive conosco. É ela que faz a limpeza da casa e por isso anda sempre suja. É a Gata Borracheira.

- As minhas ordens dizem que todas as jovens sem exceção devem experimentar o sapato. Tragam-na à minha presença. Eu mesmo lho calçarei.

A Gata Borracheira tirou um dos pesados tamancos e calçou o sapato sem o menor esforço. Coube-lhe perfeitamente.

O príncipe, maravilhado, olhou bem para ela e reconheceu a formosa donzela com quem tinha dançado.

- A minha amada desconhecida! - exclamou ele - Só tu serás minha dona e senhora.

O príncipe, radiante de felicidade, sentou-a ao seu lado no cavalo e tomou o mesmo caminho por onde tinha ido com as duas impostoras. Pouco depois, ao aproximar-se da árvore onde estavam as pombas, ouviu as dizer:

- Continua, Príncipe, a tua cavalgada, pois a dona do sapato já foi encontrada.

As pombas pousaram sobre os ombros da jovem e os seus farrapos transformaram-se no deslumbrante vestido que ela tinha levado ao último baile.

Chegaram ao palácio e de imediato foi celebrado o casamento. Quando os habitantes do reino souberam da forma como o marido e desnaturado pai, a madrasta e as duas filhas tinham tratado aquela que agora era a sua adorada princesa, começaram a desprezá-los de tal modo que eles tiveram que abandonar o país.

A princesa, fiel à promessa feita à mãe, continuou a ser piedosa e bondosa como sempre e continuou a visitar o seu túmulo e a orar debaixo da árvore, testemunha de tantas dores e alegrias.

FONTE: http://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_gata_borracheira_cinderela

Após a leitura do conto, responda.

- a) O conto retrata uma situação muito desagradável de humilhação e exploração. O que acontece com a Gata Borracheira ocorre na vida real?

R: _____

- b) Como podemos avaliar as atitudes das filhas da madrasta em relação à Gata Borracheira?

R: _____

- c) Por que a Gata Borracheira era rejeitada pela madrasta e as suas filhas?

R: _____

- d) Você já vivenciou alguma situação parecida na sua escola?

R: _____

- e) Você já viu alguém passar por algo parecido na sua escola? Qual a atitude que deveria ser tomada a este respeito?

R: _____

f) A gata borralheira após a morte da sua mãe vê seu pai casar com outra mulher. Nessa nova fase da sua vida, tem que dividir sua casa com sua madrasta e as suas duas filhas. O que poderia ser bom para Gata Borralheira, torna-se um grande inferno. Isso porque é submetida a fazer todos os trabalhos domésticos, além de ser escravizada pela sua madrasta e as filhas ela também é humilhada e perseguida. Como é nomeada essa agressão?

R: _____

g) O pai da Gata Borralheira a deixa sofrer as agressões, e não defende a filha. Assim como esse pai, outros pais também não dão a verdadeira atenção para esses conflitos por acreditarem que é apenas uma brincadeira, ou um desentendimento sem importância. Esse comportamento acaba naturalizando essas práticas, assim como não combatendo. De que forma a família pode ajudar a combater as práticas de *bullying*?

R: _____

h) Geralmente as vítimas de *bullying* são mais tímidas, e acabam sendo alvos fáceis. Vão aceitando caladas as agressões sem reclamar ou mesmo falar com outro alguém. O que essas agressões podem ocasionar nas vítimas?

R: _____

Sugestão: Assista ao filme Cinderela lançado no ano de 2015 com os alunos.

ATIVIDADE 7- Ser diferente não é um problema

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Identificar as semelhanças e as diferenças entre os colegas.
- Refletir sobre as diferenças entre os seres humanos.
- Entender a relação entre o *bullying* e a desvalorização do outro.

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador

Duração estimada

2 tempos de aula.

Passo a passo

1. Por meio da conversação, motive os alunos sobre a história que será lida.
2. Distribua o texto: A terra dos meninos pelados para leitura individual e coletiva.
3. Em seguida, leia em voz alta, com entonação para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.
4. Exiba o vídeo selecionado.
5. Proponha um debate sobre o texto, deixando-os conduzir a partir da primeira interpretação.
6. Após o debate, peça para que respondam as questões.

Conversa com o (a) professor (a)

Sobre o passo 1: Inicie a aula, perguntando se conhecem a história que irão ler.

Sobre o passo 2: Após a distribuição do texto, peça para que os alunos façam a leitura silenciosa.

Sobre o passo 3: É importante que faça a leitura desse conto para os alunos. A forma que será conduzida essa leitura é importante para despertar o interesse e o entendimento da história.

Sobre o passo 5: Nesta etapa, proponha um debate sobre o texto deixando que cada um fale sua opinião sem interferência. Em seguida, faça as seguintes perguntas que deverão ser respondidas oralmente.

- ✓ *Somos todos iguais?*
- ✓ *Olhe para o seu colega do lado. Ele é igual a você?*
- ✓ *Como seria a vida se todos fossem iguais, pensassem iguais?*
- ✓ *Por que é tão importante respeitar o próximo?*
- ✓ *O que o respeito pode evitar?*
- ✓ *Os desentendimentos muitas vezes são ocasionados por não aceitarmos as diferenças. Você concorda?*
- ✓ *O que você pode fazer para estimular o respeito ao próximo?*

Sobre o passo 6: Nesta etapa, peça para que respondam as perguntas propostas. Em seguida, realize a correção das questões.

ATIVIDADE 7

A TERRA DOS MENINOS PELADOS

Leia o trecho abaixo:

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam:

— Ó pelado!

Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar a carvão, nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia e fechava o olho direito. Quando o aperreavam demais, aborrecia-se, fechava o olho esquerdo. E a cara ficava toda escura.

Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando.

Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul.

Um dia em que ele preparava, com areia molhada, a serra de Taquaritu e o rio das Sete Cabeças, ouviu os gritos dos meninos escondidos por detrás das árvores e sentiu um baque no coração.

— Quem raspou a cabeça dele? perguntou o moleque do tabuleiro.

— Como botaram os olhos de duas criaturas numa cara? berrou o italianinho da esquina.

— Era melhor que me deixassem quieto, disse Raimundo baixinho.

Encolheu-se e fechou o olho direito. Em seguida, foi fechando o olho esquerdo, não enxergou mais a rua. As vozes dos moleques desapareceram, só se ouvia a cantiga das cigarras. Afinal as cigarras se calaram.

Raimundo levantou-se, entrou em casa, atravessou o quintal e ganhou o morro. Aí começaram a surgir as coisas estranhas que há na terra de Tatipirun, coisas que ele tinha adivinhado, mas nunca tinha visto. Sentiu uma grande surpresa ao notar que Tatipirun ficava ali perto de casa. Foi andando na ladeira, mas não precisava subir: enquanto caminhava, o monte ia baixando, baixando, aplanava-se como uma folha de papel. E o caminho, cheio de curvas, estirava-se como uma linha. Depois que ele passava, a ladeira tornava a empinar-se e a estrada se enchia de voltas novamente [...]

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

○ Assista ao vídeo A Terra dos Meninos Pelados - Four C disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7gPxP017P1o>.

○ Responda as questões abaixo.

a) No conto *A terra dos meninos pelados* de Graciliano Ramos, o personagem Raimundo é um menino diferente dos outros. Que diferenças são essas?

R: _____

b) Como os colegas agem diante dessas diferenças?

R: _____

c) O personagem Raimundo é considerado diferente dos outros. No entanto, todos nós somos diferentes uns dos outros. Talvez, seja essa a grande graça do mundo. Possuímos até algumas com outras pessoas, mas as diferenças são bem maiores. Redija uma mensagem sobre a importância de respeitarmos e valorizarmos as diferenças das pessoas.

d) O trecho lido aborda alguns temas, como a maldade infantil, a solidão e o julgamento baseado nas aparências. Que reflexões ele nos faz ter quanto ao relacionamento que temos com os outros?

R: _____

e) O Raimundo sofria agressões verbais de seus colegas. Como você acha que ele se sentia?

R: _____

f) Podemos afirmar que Raimundo sofria *bullying*? Por quê?

R: _____

g) Escreva algumas razões pelas quais pessoas praticam o *bullying*.

R: _____

h) Escreva um final feliz para o conto de Graciliano Ramos.

Sugestão: Faça a leitura dos contos A terra dos meninos pelados de Graciliano Ramos e o conto Sofia de Luiz Vilela. Esses dois contos estão no livro Amigos de Graciliano Ramos e outros da editora Atual.

ATIVIDADE 8- Todos contra o *bullying*

Público discente

Alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Produzir um material sobre o *bullying*

Material

- Atividade xerografada
- Datashow
- Computador
- Celular

Duração estimada

2 tempos de aula.

Passo a passo

1. Inicie a aula passando o vídeo.
2. Em seguida, peça para que os alunos formem um círculo para começar o debate.
3. Nesta etapa, apresente a atividade final desse caderno.

Conversa com o (a) professor (a)

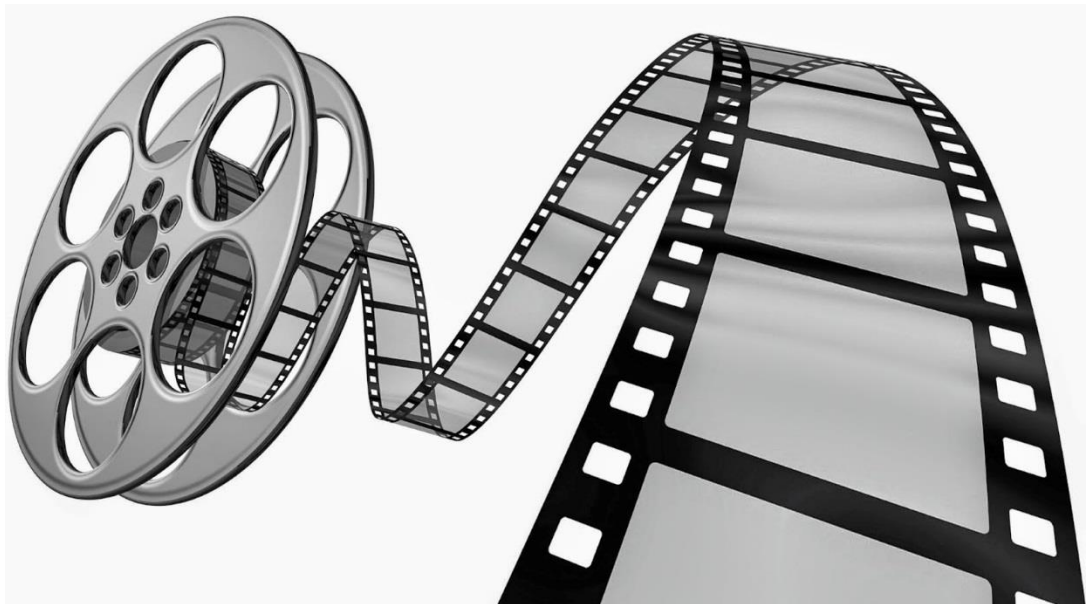
Sobre o passo 1: Inicie a aula apresentando o vídeo

Vídeo Preconceito, Discriminação e Bullying - trabalho escolar disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JljOqc7IAA0>.

Sobre o passo 3: Nesta etapa, explique a atividade final e tire as dúvidas que surgirem.

ATIVIDADE 8

Nesta atividade assistiremos ao vídeo *Preconceito, Discriminação e Bullying* - trabalho escolar. Em seguida, faremos um debate.



A próxima e última atividade você terá que produzir um vídeo em grupo ou individualmente sobre o *bullying*. O formato do vídeo assim como a sua duração será livre. Podendo esse vídeo ser um documentário, uma entrevista, um clipe musical etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 27 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em 14 de set. 2017.

BRASIL. Lei nº13.185, de 6 de novembro de 2015. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.213, 9 nov. 2015. Seção 1, p.1-2.

CERVETTI, G., PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. (2001). A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and critical literacy. **Reading Online**, v.4, n9. 2001. Disponível em:<www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html>. Acesso em 10 de jun. 2017.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. Campinas, SP: Verus Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JANKS, Hilary. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (org). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada.vol. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 81, n. 5, 2005.

LUKE, A.; FREEBODY, P. Critical Literacy: and the question of normativity: An introduction. In: MUSPRATT, S., LUKE, A., & FREEBODY, P. **Constructing critical literacies: teaching and learning textual practice**. Sydney: Allen & Unwin; and Cresskills,

NJ: Hampton, p. 1-18, 1997.

MANZINI, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. O *bullying* na perspectiva sociocultural construtivista. *Boletim de Psicologia*, Brasília, vol. LXII, n. 137, p.169-182, 2012.

MATTOS, Andrea Machado. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. *Revista X*, Curitiba, vol.1, p. 33-47, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/22474/16915>> Acesso em 25 jul. 2017.

MOITA LOPES; ROJO, R. H. R. L. P. da. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2004.

NASCIMENTO, Grasielle Augusta Ferreira. Bullying: a violência no âmbito escolar. In: ALKIMIN, Aparecida. **Bullying: visão interdisciplinar**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

OLWEUS, D. Hostigamiento y vejaciones en la escuela: un programa de intervencion.

Perspectivas, Local de publicação, v. 25, n.1, p. 139-145, 1995.

RAMOS, Graciliano (e outros). **Amigos**. São Paulo: Atual, 1992.

SARTORI, Adriane Teresinha. Ensino de língua portuguesa: reflexões sobre a necessidade de análise crítica de textos. *RBLA*, Belo Horizonte, v.15, n.4, p.925-940, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820158110>> Acesso em 27 jul.2017.

SANTOS, Rodolfo Rodrigues. O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. *The ESPECILaist*, São Paulo, v. 34, n. 1, p.1-23, 2013.

SOARES, Madga. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.